



FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DO PIBID: ARTICULAÇÕES ENTRE A ESCOLA E A UNIVERSIDADE

Irany Pereira Martins* (IC)
Divina Márcia Dias da Conceição (IC)
Leila Ferreira Tavares (FM)
Luciana Nogueira da Silva (PQ)
iranypereiramartins9@gmail.com

UEG – UnU Campos Belos – Goiás

Resumo: O presente artigo objetiva apresentar as primeiras impressões, experiências, vivências e práticas desenvolvidas no âmbito do PIBID - Programa Institucional de Iniciação a Docência, bem como refletir sobre as contribuições deste para os futuros professores. A alfabetização é o tema do PIBID 2020 e 2021, e permeia todo o processo de ensino e aprendizagem do 1º ao 5º ano. Alfabetizar e contribuir para a formação dos professores alfabetizadores é o foco do Subprojeto de Pedagogia de Campos Belos. Enquanto projeto da escola, nós futuros professores estamos desenvolvendo a docência nesta perspectiva. Alfabetizar é uma tarefa complexa e requer o domínio de saberes específicos por parte do professor, pois a formação da criança é contínua e quando o professor não obtém êxito no processo de alfabetização, a criança certamente terá prejuízos no decorrer de toda Educação Básica. Por esta razão, projetos que possibilitem o professor em formação estar em contato com a escola e as práticas de alfabetização desenvolvidas na sala de aula são imprescindíveis.

Palavras- chave: PIBID. Formação. Escola. Vivências.

Introdução

O presente artigo tem por objetivo relatar experiências e práticas desenvolvidas em colaboração com outra bolsista no decorrer do programa PIBID, momento em que adentramos o ambiente escolar e entramos em contato direto com as práticas educativas desenvolvidas na escola. Pretende também ressaltar a importância deste para a formação de professores, bem como refletir sobre os resultados do período que participamos do programa.

Quando o assunto é a formação de professores, temas relacionados a importância do não descuidar da educação, tampouco da alfabetização que é o início de todo o processo de desenvolvimento da criança entra em pauta. A alfabetização na perspectiva de Freire (1987), na obra “Pedagogia do Oprimido”, é abordada como o ato de ensinar os sujeitos a escreverem sua vida, biografando-se, historiando-se.”. De modo que compreenda o seu papel na sociedade e na história.

Alfabetizar requer amor, assim como em tudo que fazemos, mas requer saberes específicos por parte dos educadores. Para que a educação alcance os resultados





esperados é preciso investir na formação dos educadores. Desta forma o professor em formação não deve estar alheio aos processos pelos quais as crianças aprendem, apropriando-se destes conhecimentos para dar sentido a sua prática educativa. Conforme Silva (2009, p.11) a formação dos professores alfabetizadores precisa contemplar conhecimentos sobre os processos pelos quais os alunos aprendem a ler e a escrever, as formas de intervenção, conteúdos e metodologias que podem ajudar o professor alfabetizador em seu trabalho diário com diferentes alunos.

Por meio do PIBID foi possível perceber o abismo entre os saberes adquiridos nas universidades e os fazeres indispensáveis para a prática docente. Prática e teoria se distanciam, aumentando a lacuna entre o que se lê e o que realmente se faz na escola. Outro ponto crucial, é que o curso de pedagogia não nos dá esta formação de professor alfabetizador. Não nos prepara para a realidade que vamos nos deparar quando adentrarmos na sala de aula. Há muita diferença entre a formação do pedagogo e a prática exteriorizada durante o exercício do trabalho.

Material e Métodos

A metodologia utilizada no desenvolvimento desse trabalho foi a observação participante embasada em Yin (2001, p. 116) na qual segundo o referido autor, o pesquisador assume papéis para além da simples observação, a atua no contexto pesquisado. Tendo em vistas o papel do bolsista pibidiano no que se refere à atuação junto à escola no contexto do Pibid, o referido trabalho é resultado de experiências vivenciadas no dia a dia da sala de aula e significado sob à luz das teorias discutidas no na universidade.

Resultados e Discussão

A contribuição do PIBID para a formação de professores

Desde que teve início em 2017, o Programa de Iniciação a Docência, propôs se a melhorar o processo de formação de professores, por meio da inserção dos estudantes de licenciatura no ambiente escolar nos primeiros anos da sua formação acadêmica. Implantado pelo Ministério da Educação, o programa enaltece a importância do estímulo de práticas características da docência e experiências metodológicas, tornando a escola pública o ambiente propício para se construir e desenvolver o conhecimento do professor.





Os alunos de graduação terminavam o curso apenas com a experiência do estágio, sem saberes profundos da sua futura profissão, mas o PIBID, possibilita aos bolsistas estar envolvidos no contexto escolar, fazer parte e adquirir experiências para futuramente assumir a sala de aula, lidar com os alunos e pais, participar do conselho de classe, envolver-se com as questões que permeiam o ambiente escolar.

O processo de formação docente não tem favorecido a articulação entre a teoria e a prática, pois há muita distância entre o que se diz na universidade e o que se vivencia no chão da escola. Não que na teoria, a prática seja outra, mas porque há elementos do fazer docente que não experimentamos na universidade e elementos da formação docente que não se vivencia na universidade. Em conformidade com Freire (1987, p. 66) “não deve haver distância entre o que se diz e o que se faz, entre a palavra e a ação, entre teoria e pratica [...].”

Este tem sido o objetivo do Programa de Iniciação a Docência, extinguir a lacuna existente entre o aluno e seu local de trabalho, afim de que o conhecimento da realidade escolar por parte do licenciando, qualifique a sua formação profissional.

Conhecer o futuro local de trabalho, antes de terminar a sua formação é uma forma de o aluno dos cursos de graduação, adaptar se a realidade escolar e sentir se parte dela. O fato de o programa inserir o aluno por um tempo maior na escola permite desfazer a visão superficial e mistificada que este possa ter da educação. Estar envolvido diretamente nos assuntos da escola, fazer parte de projetos, estar em regência, estas são experiências capazes de transformar a formação do bolsista e fazer nascer um novo olhar sobre a profissão docente.

Sobre a importância da prática, Freire (1987, p.38) diz que a práxis é vista como um instrumento utilizado para que seja possível ocorrer uma transformação verdadeira, pois é necessário conhecer a realidade para agir sobre ela. Estar inserida neste contexto nos permitem refletir sobre a lacuna que existe entre a pratica e a teoria permitindo-nos pensar sobre o futuro professor que queremos nos tornar e o que poderia ser mudado para que as teorias aprendidas na universidades amparasse a nossa pratica enquanto educador.





Saberes Necessários a Prática Docente: a escola na formação de professores

Devido a pandemia do Covid-19, o processo de ensinar e aprender sofreram mudanças significativas, conforme a inserção emergencial das tecnologias no cenário educacional. A educação que há tempos esteve sujeita a um modelo convencional, na sala de aula física, em instantes foi transferida para a sala de aula virtual, modificando todo o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto é importante questionar: quais saberes necessários ao professor para que possa ensinar em tempos de pandemia? Conforme Tardif (2002 p.175) as condições para ensinar, vão além do conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, ou da sua área de formação. Na visão do autor, tais conhecimentos são necessários, mas não o suficiente, e não garante a competência dos professores, fazendo jus, a necessária capacitação destes profissionais para o novo ambiente de ensino.

Apenas o domínio dos conhecimentos específicos de sua área não faz do professor bom ou mal profissional, é necessário que estes saberes embasem a sua prática enquanto educador. E em tempos de pandemia, para que a educação alcance os resultados esperados é necessário bem mais que saberes específicos, pois educar mais do que nunca, tornou-se um ato de amor e muita dedicação. O alcance do professor ao aluno vai depender da relação de afetividade construída entre eles. Até mesmo esta relação foi afetada devido ao contato virtual, impossibilitando o professor de desenvolver métodos de ensino que supram as necessidades individuais de aprendizagem de cada aluno. Desta forma, programas como o PIBID permitem diminuir a distância entre o saber e o fazer docente.

Na universidade aprendemos sobre os níveis de desenvolvimento das crianças, como elas aprendem, os saberes necessários para cada fase. No ambiente escolar vemos como estes saberes são construídos. É necessário reduzir a distância entre a universidade e a escola, assim como se faz indispensável não existir lacuna entre o que se diz e o que se faz. É essencial para o sucesso da formação de professores, estar em contato com a realidade escolar. Universidade e escola, estes dois ambientes se configuram como os principais espaços de





formação docente. A universidade oferece suporte teórico e científico ao aluno. A escola permite a construção do conhecimento da realidade da profissão. Sobre o papel da universidade e da escola na formação do professor, Nòvoa (2003) enfatiza que:

É evidente que a universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial ao professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Essa reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios. (NÓVOA, 2003, p.5)

A escola por possibilitar ao aluno do curso de graduação refletir sobre a sua prática, ao mesmo tempo em que o molda como educador, é o principal ambiente formador do professor. No ambiente escolar, por meio das experiências e vivências, este poderá refletir sobre a sua própria formação. Percebe-se que embora os saberes científicos sejam fundamentais para a formação dos professores, estar em contato com o futuro local de trabalho destes profissionais é de extrema importância também. Esta aproximação entre o aluno e o seu futuro local de trabalho contribuem tanto para a valorização do magistério, quanto para que o aluno perceba a articulação entre a teoria e a prática.

Relato de Experiência

Geralmente quem ingressa em um curso de graduação só tem contato com a escola durante o período de estágio. O Programa de Bolsa de iniciação a Docência-PIBID, possibilita um contato maior entre o ambiente de formação e o local de atuação dos alunos (escola). Para quem sonhou a vida toda em ser professor, ao se deparar entre os conteúdos da universidade e a prática docente e perceber a distância entre eles é desafiador.

De imediato, é importante deixar claro, que o objetivo deste trabalho é apresentar e discutir as situações que vivenciamos no decorrer do programa e a forma como cada uma destas experiências tem contribuído para a reflexão sobre a minha futura profissão. Antes de sermos inseridas nos grupos da escola, após a orientação da coordenadora de área do PIBID realizamos dois cursos na plataforma





digital AVAMEC: A BNCC Na Educação Infantil e Práticas de Alfabetização, ambos pensados e discutidos nos preparar o exercício do trabalho no programa cujo objetivo é a alfabetização. Tendo em vista que as práticas de alfabetização adotadas aqui no Brasil são baseadas no construtivismo, pensadas sob a perspectiva da Emília Ferreiro que se debruça sobre o que o aluno está aprendendo e não como o professor esta ensinado. Realidade diferente das vivenciadas nas escolas.

Para Alfabetizar uma criança é necessário que saibamos respeitar o tempo de aprendizagem de cada aluno, reconhecer cada fase desta e ajudá-la a construir seus próprios conhecimentos. Ainda sobre o processo de alfabetização:

Progredir na alfabetização adentro não é uma jornada tranquila. Encontram-se muitos altos e baixos nesse caminho, cujos significados precisam ser compreendidos. Como qualquer outro conhecimento no domínio cognitivo, é uma aventura excitante, repleta de incertezas, com muitos momentos críticos, nos quais é difícil manter ansiedade sob controle. (FERREIRO, 2001, p.57)

Ao adentrar no ambiente escolar, estava movida por forte emoção. Primeiro por estar participando do programa na mesma escola que cursei o ensino fundamental: Escola Municipal Professor José Pereira da Silva. Segundo porque ensinar é o meu sonho.

Aos poucos fomos nos inserindo a realidade da escola. O contato com os pais, alunos e professores, mostrou-se desafiador mesmo on-line. Durante as aulas, observei que a imagem que se tem do professor atualmente é que deve ser alguém perfeito ao falar, escrever, se expressar, enfim, alguém detentor do conhecimento e de todas as virtudes. O diálogo tornou-se ferramenta mais que indispensável para a manutenção das aulas e qualquer palavra dita fora do padrão da norma culta é considerada errada, embora não interfira no entendimento da mensagem.

Assim como é perceptível a diferença entre a teoria aprendida na universidade com a prática exercida na escola, também é percebida que alguns objetivos do PIBID não conseguem ser alcançados. Tendo em vista que o objetivo principal do programa é proporcionar aos estudantes de graduação um conhecimento prévio de sua profissão, promovendo maior valorização do magistério e elevando o nível de qualificação destes futuros profissionais.

Não posso afirmar se essa situação se dá devido às circunstâncias da





pandemia, onde os profissionais da educação estão sobre estresse constante e se veem obrigados a instruir sua turma e os alunos de graduação. Talvez seja uma situação inédita, como a pandemia, futuros professores alheios ao planejamento de aula, resumidos a roteiros prontos, a procurar vídeos e atividades sem saber o motivo pelo qual o aluno tem que aprender este conteúdo.

Rotineiramente percebe-se a preocupação do professor em correr com os conteúdos, sem se preocupar se o aluno aprendeu o conteúdo anterior. Ser professor não é só professar conteúdos, pois quando a docência é transmitida desta forma ela perde a possibilidade de humanizar o aluno. Mesmo percebendo as dificuldades dos alunos o professor deve partir para a aplicação de novos conteúdos, pois, estes são indispensáveis para os anos seguintes.

Um das dificuldades que pude observar, dá-se ao nível de dificuldades de aprendizagem das turmas do quarto e quinto ano. Há crianças que não sabem a tabuada, e possuem dificuldade extrema com a leitura e com a escrita e infelizmente devido ao atual modelo de ensino estamos impotentes diante da situação.

Em conformidade com FERREIRO (2010) alfabetizar não é simplesmente ler ou não ler. A experiência com a turma nos permitem dizer que há crianças nestas duas turmas que não lêem e não escrevem. Não são alfabetizadas. Há diversas turmas com crianças que possuem déficit de aprendizagem e pouco apoio para estas de modo que ficam ainda mais prejudicadas.

Das experiências mais relevantes que coparticipei no projeto estão a construção de jogos pedagógicos, o incentivo a leitura por meio de histórias e a interação com os alunos por meio das aulas online. No momento que estamos no ambiente escolar é que podemos observar o quanto é necessário a união da prática e da teoria. Quando nos pegamos a lembrar dos estágios de desenvolvimento e aprendizagem e a forma como cada um passa a fazer sentido.

Considerações Finais

O Programa de Bolsa de Iniciação a Docência é de suma importância para a formação de futuros professores. Estar em contato com a realidade escolar antes de terminar a graduação, além de agregar qualidade a formação, é fator decisivo para a





escolha da carreira docente. Como já citado no início deste trabalho, o tema do PIBID 2020/2021 é Alfabetização. Devido ao atual cenário pandêmico que nos encontramos, a educação foi impactada diretamente e não é possível mensurar o tamanho do prejuízo causado aos estudantes, tampouco saber se conseguiu cumprir seus objetivos. O protagonismo da educação, que antes era do professor, passou a ser do aluno e da família, cabendo a ele ser o próprio responsável pela sua aprendizagem.

Durante o processo de formação dos estudantes de licenciatura, os conhecimentos científicos aprendidos nas universidades são tão importantes quanto o contato dos formandos com a escola, sendo a este último, o ambiente propício para a reflexão sobre a prática e também a respeito da sua própria transformação como educador, visto que o domínio dos conhecimentos científicos não são suficientes para tornar-se um bom educador.

Percebe-se que o PIBID permite a articulação entre a teoria e a prática, entre a escola e a universidade, em um contexto que se mostrava inicialmente distante, devido à falta de associação dos conteúdos aprendidos com a prática, mas durante o programa percebe-se que teoria e prática são indissociáveis.

Agradecimentos

Agradecemos à coordenação institucional e à coordenação de área do Pibid da Universidade Estadual de Goiás, por serem organizarem e agirem de modo a garantir que os alunos do Curso de Pedagogia tenha a oportunidade de vivenciar a iniciação à docência. Agradecemos a instituição parceira, a Escola Municipal José Pereira da Silva cuja comunidade educacional nos recebeu e tem contribuído para o nosso desenvolvimento acadêmico e profissional. Agradecemos em especial a Professora Supervisora que atuou com muita competência e compromisso na mediação entre o desenvolver e aprender a docência. Agradecemos também ao VIII Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Goiás que tem permitido a socialização das aprendizagens construídas no contexto da Educação Superior nessa universidade.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. Tradução de Marisa do Nascimento Paro e Sara Cunha Lima 13 ed. São Paulo: Cortez, 2001, 136p.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização**. 25 ed. São Paulo: Cortez





NOVÓA, Antônio. **Novas disposições dos professores**: A escola como lugar de formação. 2003. Disponível em <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1/2115-ce.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

SILVA, Luciana Nogueira da. Dom ou perfil para alfabetizar? Desafios e possibilidades para o trabalho docente. In: CAMPONES, Kelly Cristina (Orgs). **A Interlocução de saberes na formação docente 1** [recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2009

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

